

# Presidente diz que vence no DF

19 JUL 1998 JORNAL DE BRASÍLIA

Fernando Henrique garante que desta vez consegue reverter o resultado da eleição de 94 e ganhar também no Sul

**Animado com megacomício em Porto Alegre, candidato diz que vai acabar com desemprego e qualificar trabalhadores**

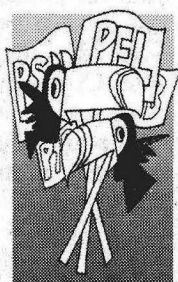
**P**orto Alegre - O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou tímido a Porto Alegre. Apenas a imprensa, soldados da Brigada Militar e da Polícia do Exército o esperavam às 11 horas no Aeroporto Salgado Filho. Tímido, mas não discreto. Além do staff pessoal de 12 homens, ele foi cercado nas ruas da cidade por mais nove batedores e cinco viaturas do Grupo de Ações Táticas da BM, perfazendo 20 policiais.

A primeira prova de carinho que recebeu dos gaúchos foi a solidariedade solitária do industrial Volmar da Rosa Filho, 43 anos, que se deslocou até o comitê para conhecer o Presidente. Era o início de uma seqüência de manifestações que acabaria resultando na reunião de aproximadamente 20 mil pessoas gritando seu nome no Ginásio Gigantinho.

Antes do comício Fernando Henrique concedeu entrevista à imprensa e em resposta ao **Jornal de Brasília** garantiu que dará atenção especial ao Distrito Federal assim como ao Rio Grande do Sul. Afinal foram as únicas unidades da federação em que ele perdeu a eleição de 94. "Mas agora vamos ganhar, desta vez estamos bem", disse, salientando que toda a campanha está organizada no Distrito Federal.

## Xote gaúcho

Fernando Henrique chegou ao local do comício por volta de 14h15. Faixas com as cores do Rio Grande do Sul misturavam-se às cores da Bandeira Nacional, tudo



**FRENTE DA REELEIÇÃO**

em ritmo de xote gaúcho, já que o candidato à reeleição presidencial preferiu adotar um jingle específico para o Estado. "Levanta a mão e vamos lá. Quero avançar, seguir em frente, reeleger Fernando Henrique presidente", dizia parte da letra.

Os militantes mais animados no comício eram os do Partido Trabalhista

Brasileiro (PTB). Não por acaso o presidente do partido, Sérgio Zambiasi, foi o primeiro a discursar. Apesar da surpresa de ter sido escolhido para inaugurar o comício, Zambiasi empolgou o público. Afinal, foi um dos deputados estaduais mais votados nas duas últimas eleições e uma boa parte dos participantes do evento eram eleitores dele.

Embalados pelo tom de Zambiasi, os presidentes dos 11 partidos que participam da coligação em favor da candidatura do governador licenciado Antônio Brito tiveram seu momento de falar. Todos comemoraram a ampla aliança e manifestaram certeza da vitória. Fernando Henrique foi o último a discursar e só o fez duas horas depois de começado o encontro.

Depois de agradecer a recepção carinhosa e elogiar a história libertária do Estado, o Presidente foi incisivo ao dizer que não espera a derrota no Rio Grande do Sul. "Quero vencer as eleições e quero vencer aqui".

## Sem promessas

Em seu discurso, o Presidente preferiu evitar as tradicionais pro-

messas de campanha. Ao invés disso, sugeriu que as responsabilidades de governo sejam compartilhadas com a sociedade. "Hoje temos um projeto de nação que não foi feito por intelectuais, políticos ou pela mídia, mas pelo povo". Lembrou também que foi eleito com o voto pela população e fez um governo democrático, objetivo e sincero, "muito semelhante ao do Rio Grande do Sul".

Para mostrar que o País não está paralisado, conforme acusam seus adversários, o Presidente citou as declarações feitas pelos jogadores Bebeto e Dunga, da Seleção brasileira, quando chegaram da Copa da França. "O Brasil está mudando", afirmou. E tentou mostrar isso com as principais obras no Estado - como a duplicação do pólo petroquímico, o novo aeroporto e a ligação de Uruguaiana e Porto Alegre -, realizadas em parceria com o Governo federal.

Fernando Henrique ressaltou que conseguiu controlar a inflação nos últimos quatro anos. Em resposta ao senador Pedro Simon - de que não basta apenas o crescimento econômico -, o Presidente garantiu que no próximo mandato pretende acabar com o desemprego, atrair investimentos e proporcionar qualificação profissional aos trabalhadores de baixa renda.

Antes do discurso do Presidente, o governador licenciado Antônio Brito deu uma demonstração de força junto aos eleitores gaúchos. Toda vez que pedia ajuda de Deus, seja para suportar as emoções do comício seja para enfrentar os desafios da campanha, ele ouvia a multidão responder em uníssono: "Ele vai ajudar. Ele vai ajudar". Brito aproveitou a oportunidade para expor sua confiança na vitória. "Quem vai inaugurar a fábrica da General Motors sou eu e não quem era contra", provocou seu principal adversário na disputa do Palácio Piratini, Olívio Dutra, da Frente Popular.

Os ministros dos Transportes Eliseu Padilha, da Educação Paulo Renato e da Agricultura Francisco Turra, também compareçam ao lançamento da campanha em Porto Alegre.



**NO COMÍCIO, Fernando Henrique segura e agita a Bandeira do Brasil: "Nós vamos vencer"**

## Vitória depende de diálogo

Antes do comício realizado no Ginásio Gigantinho, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse, em entrevista à imprensa, que não está preocupado com os resultados das pesquisas no Rio Grande do Sul. Até porque, observou, está empatado com o candidato da frente de esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, no Estado, de acordo com os últimos levantamentos.

Fernando Henrique acredita que a tendência agora é continuar crescendo na preferência do eleitorado, o que vai depender, argumenta, de sua própria capacidade de dialogar com a sociedade. "Sempre tivemos uma dificuldade de nos comunicar com a população do Sul. Agora, depois de tudo o que foi feito pelo Brito, tenho certeza que será mais fácil".

O Presidente disse ainda que não se surpreende com as acusa-

ções da oposição sobre seu comportamento durante as visitas aos Estados. "Essa cantilena sobre o Presidente e o candidato será permanente. Não sei por que tantas dúvidas em relação a isso. O que interessa é que não podemos utilizar a máquina jamais", disse o Presidente, que fez a viagem num avião da Força Aérea Brasileira (FAB).

Fernando Henrique aproveitou a ocasião para inocentar o ministro da Saúde, José Serra, da acusação de ter usado a máquina para fazer campanha em seu favor. Ele enfatizou que, apesar de ser candidato à reeleição, não se descuidará em nenhum momento de seus compromissos como Presidente.

## Dificuldades

Questionado sobre a dificuldade de participar das campanhas nos Estados onde os alia-

dos do Governo disputam a sucessão, Fernando Henrique garantiu que tem uma solução para esse caso. "Vou subir no palanque do povo", prometeu. Tão importante quanto o voto, segundo ele, será o apoio dos partidos para poder cumprir o segundo mandato da melhor forma possível. Nesse ponto, o Presidente deixou escapar sua grande preocupação para o próximo governo: a Previdência. "Se não tentarmos conter o déficit da Previdência, o País pagará caro por isso no futuro".

Na coletiva, Fernando Henrique Cardoso deixou claro que apoiará Mário Covas em São Paulo, mas não participará diretamente da campanha no Estado. Revelou que vai votar no governador licenciado, mas apesar disso não tem compromisso com o palanque de ninguém.